

Ata Reunião CMDCA

230ª

29/05/2025

Reunião ordinária do CMDCA de Tijucas do Sul. Aos 29 dias do mês de maio de 2025, às 09:30h, de forma presencial ocorreu a 230ª (ducentésima trigésima) plenária ordinária do CMDCA, contanto com a participação dos conselheiros de direito: Nilda Beatriz Pinheiro; Karine Teixeira Lisboa; Andrea Regina Ferrari Assunção; Marya Eloysa Cruz; Khadija de Barros Crul; Amélia de Fátima Flora Bueno; Lucas Oliveira Carvalho Santana; Bruna Duarte Bueno; Marcelo Condor Lopes; Kellen Kujaski e do conselheiro tutelar José Henrique Farias Camargo. Dando início a reunião, Lucas informou que não teria pauta específica para discussão do dia e relembrou a última reunião do CMDCA, na qual deliberaram pela divisão do valor do recurso de R\$450.000,00 e aprovaram o Plano de Trabalho, informando que ainda não existe um prazo para que esse valor chegue, mas que virá. Khadija cita que seria importante discutir nessa reunião a necessidade de ampliação da Casa de Acolhimento, não só do espaço físico, mas do próprio quadro de funcionários, já que nos próximos dias terão o acolhimento de mais 6 crianças, filhos de Priscila Cordeiro. Kelen questiona se com o acolhimento desses 6 o número já ultrapassaria o montante de vagas e Marcelo responde que sim, que ultrapassaria 1 vaga, já que ficariam com 16. Lucas informou que é possível que se extrapolem 2 vagas, porque é possível que uma menina que havia sido acolhida anteriormente, retorne para a Casa. Marcelo relata que na UAI eles trabalham sempre lotados e com o Fabrício, se torna ainda mais difícil, porque ele exige cuidados específicos e que seria necessário a contratação de pelo menos uma cuidadora para o dia e 3 para o período noturno: das 17h em diante e para os finais de semana, que é quando todos estão na Casa. Marcelo informa também que com a chegada dos gêmeos de Priscila, eles ficaram com 5 bebês na Casa e que seria interessante uma ampliação. Marya questiona se alguma criança está fora da creche por falta de vagas e Marcelo responde que não, que apenas uma não vai para a creche, por decisão do MP, que levou em consideração todo o andamento do processo. Lucas observa o atraso no desenvolvimento de bebês que ficam acolhidos, trazendo em sua fala uma citação da Promotora Clemen na

capacitação da Rede, que ocorreu no dia 23 de maio. Amalia cita que é cuidadora só do Fabrício, mas que é praticamente impossível não cuidar dos outros também, já que todos demandam atenção e cuidado. Andrea relata que as creches estão fazendo estimulação precoce, por isso seria tão importante manter essas crianças na creche, para ajudar no desenvolvimento desses bebês e Marcelo diz que eles levam para a creche, mas que apenas uma criança não vai, porque foi a ordem recebida pelo MP e lá todos devem seguir as diretrizes encaminhadas por eles e que inclusive o próprio Conselho de Direitos acaba ficando à mercê dessas decisões e deliberações. Lucas cita que mesmo situações que eles elencam a necessidade de resolução imediata, nunca acontece dessa forma. Lucas dá continuidade à reunião, afirmando a necessidade de se trabalhar mais na própria Rede de Proteção as famílias extensas e evitar sempre partir para o Acolhimento Institucional imediato. Andrea questiona se já foi conversado alguma vez sobre a possibilidade de ter em Tijucas uma Residência Inclusiva e Lucas cita que esse tema foge pouco das diretrizes desse Conselho, porque nesse tipo de residência, maiores de 18 também são aceitos e Kelen informa que seria um bom negócio, já que daria para incluir o próprio Fabrício e o Ezequiel, que estão na UAI, nessa Residência Inclusiva. Lucas cita que se trata de um Processo Seletivo diferente, já que precisa ter funcionários morando nessa Residência e que ele não sabe de quem seria esse serviço; Andrea responde que o serviço é da Assistência Social, que em Curitiba já existem 10 Residências Inclusivas e não aceitam mais acolhimentos de outros municípios, devendo cada um ter a sua própria. Khadija questiona se o CMDCA pode enviar Ofícios para a Assistência Social e Prefeitura, sobre essas demandas: Residência Inclusiva e ampliação da UAI e Lucas relata que poderia sair também do Conselho da Pessoa com Deficiência e todos aprovam o envio do Ofício pela atual secretária executiva. Kelen cita que só com as pessoas que já estão acolhidas em Tijucas e em cidades vizinhas, já lotaria uma Residência Inclusiva. Bruna relata que até teve um documento vindo para a Assistência, nesse sentido, mas não era especificamente sobre uma Residência Inclusiva, mas uma casa para se passar um dia. Bruna também expressa preocupação com o Conselho Tutelar se essa ampliação acontecer, afirmando que teme que o Conselho acolha muito mais do que já estão acolhendo; Marcelo concorda e relata que todos precisam parar de “apagar incêndios” e pensar em resoluções a longo prazo. Lucas informa que a Promotora Clemen afirmou que será necessário ter um vigia

na Casa de Acolhimento, por conta da chegada dos 6 filhos de Priscila Cordeiro e Kellen questiona o que irá acontecer com os outros três mais velhos que não serão acolhidos, Lucas e Marcelo respondem que os três mais velhos não têm perfil para acolhimento por conta das drogas e delitos pesados e que serão encaminhados para instituições em Curitiba ou São José dos Pinhais. Lucas também relata a pressão que o Conselho Tutelar sofre com essa questão dos acolhimentos, pressão essa que não vem só da comunidade, mas dos próprios órgãos públicos e que ele entende a posição complicada na qual eles se encontram também. Marcelo cita que na Casa de Acolhimento, durante a noite, só tem 2 funcionárias que não conseguem descansar, sendo ótimo ter uma ajuda nesse sentido. Nilda fala da possibilidade de estudantes de psicologia ajudarem nessas questões com os menores e Andrea cita que não só os de psicologia, mas de outras áreas, como fisioterapia para auxiliar no desenvolvimento dos bebês; Lucas relata que, com certeza, devem ter estudantes de psicologia e outras áreas querendo fazer estágio e a própria Prefeitura os coloca pra trabalhar em recepções e não nas áreas correlatas; e, assim, todos deliberam e aprovam o envio de Ofícios para a Assistência Social, Gabinete e Administração solicitando a abertura desses vagas, com um possível programa com universidades, apontando essas necessidades provenientes dos acolhimentos dessas crianças e adolescentes. Kelen diz que seria importante também enviar o Ofício para a Câmara de Vereadores, alguns discordam afirmando que os vereadores utilizariam essa pauta para promoção pessoal, mas a maioria votou pelo envio do Ofício para a Câmara e Marya relata que na saúde, após o envio do Ofício relatando os problemas com a falta de psicólogos, a Secretária Elaine foi procurada para prestar esclarecimentos em relação a essa demanda, então é sempre bom oficializar. José conta sobre o caso das crianças que estavam na fábrica de cocaína, no São João, e diz que entrará em contato com a Assessora do juiz para conversar sobre uma possível liberação dessas crianças para a família extensa que já se mostrou apta e solicita também que o envio desses Ofícios seja feito para todos os Vereadores, um por um, e não para a Câmara/Presidente, porque assim a demanda tem mais alcance e todos aprovam que o Ofício seja enviado para todos os Vereadores. Sem nada mais a ser tratado, a reunião plenária foi encerrada e eu, Khadija de Barros Crul, secretária executiva do CMDCA, lavrei a presente ata.

Khadija de Barros Crul